

## SEIS MESES DE LAMA

# POPULAÇÃO BUSCA ÁGUA EM NASCENTES

Desconfiança do que vem do Rio Doce e sai pelas torneiras, em Colatina, cria fila em bicas

CARLA SÁ  
carla.sa@redgazeta.com.br

Confiança é uma coisa que a população de Colatina não tem na água tratada que sai das torneiras. Ela vem do Rio Doce e a lembrança dele cor de abóbora é muito viva para os moradores. E dar conta de manter uma casa à base de água mineral sai caro. Por isso, a saída encontrada foi buscar o recurso nas bicas e nascentes da cidade.

A qualquer momento que se chegue em um desses locais, você encontra pessoas esperando para encher seus galões. Mas nos finais de semana e no fim de tarde é mais complicado, os lugares ficam lotados e com filas.

Até o final de janeiro, a Samarco distribuía água mineral. Com o fim da entrega, o aposentado Geraldo Boone, 65 anos, não viu alternativa a não ser ir até uma das nascentes pegar o recurso para cozinhar e beber. “Venho uma vez a cada seis dias. As pessoas são solidá-

rias, a gente organiza por chegada”, diz ele que carrega quatro galões de 10 litros e outros quatro de 20 litros.

O que pega ali serve até para lavar a vasilha em casa. “A gente tem medo de contaminação, de pegar alguma doença.”

O pedreiro Wallace Pimenta, 23 anos, enche o bagageiro e os bancos traseiros do carro com garrafas cheias de 200 litros a cada 15 dias. “Como é longe, aproveito e pego para minha família e dois amigos”. Além da alimentação e matar a sede, na casa dele a água da nascente tem outro uso. “Tenho um filho de cinco meses, o Samuel, não confio de dar banho nele com a água tratada do Rio Doce, já deu coceira na minha mulher. Então, usamos essa que pegamos aqui”, explica.

## COMÉRCIO

Quem tem propriedade no interior, fez pequenas viagens periódicas para abastecer. É assim que o



## Sem esperança

A aposentada Paulina Sant'anna, 71 anos, tem em casa um banheiro que virou depósito de água de nascente e mineral. “Estou sem esperança que as gerações futuras usem a água do Rio Doce.”

comerciante Fábio Daltio, 42 anos, garante água para produzir a comida do seu restaurante no centro da cidade.

Ele vai até lá três vezes por semana buscar cerca de 1.500 litros a cada vez e diz que outros comerciantes fazem o mesmo tipo de coisa. “Isso teve um custo por-



## Para dar banho

Além de usar a água da nascente para beber e cozinhar, Wallace Pimenta a utiliza para dar banho no filho Samuel, de cinco meses.

“Temos receio de usar a água do Rio Doce. Então, venho com amigos de 15 em 15 dias buscar 200 litros para evitar ter que voltar muitas vezes”

— WALLACE PIMENTA PEDREIRO, 23 ANOS

BERNARDO COUTINHO

## ABASTECIMENTO



“Desde novembro, com a chegada da lama, estamos cozinhando no restaurante com água de nascente. Vou lá três vezes por semana na zona rural para abastecer”

FÁBIO DALTI  
COMERCIANTE,  
42 ANOS

## Obras de captação em 3 locais

Apesar da desconfiança da população, o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, garante que são feitas análises diárias que comprovam a potabilidade da água do Rio Doce tratada.

Mas para garantir que a cidade não fique mais sem abastecimento, como aconteceu logo que a lama chegou, serão buscadas outras alternativas de captação.

A mais adiantada delas é a do Rio Santa Maria, cujas obras são realizadas pela Samarco. “Somando essa com a do Rio Pancas, que está aprovada, e a da Lagoa do Limão, chegamos a 300 litros/segundo, perto dos 400 que a cidade usa”, diz. Já os poços que foram perfurados captam apenas 10 mil litros/segundo cada.

## HISTÓRICO DO DESASTRE: COLATINA

### Centro de Operações

A Defesa Civil montou um Centro de Operações na cidade e adotou medidas para enfrentar a chegada da lama. Caminhões-pipa foram abastecidos para garantir água em hospitais.



### Fila e desespero

O Exército assumiu a distribuição de água potável em Colatina, nos caminhões da Samarco, diante de filas e do desespero da população, que fez protestos.



### “Arca de Noé”

A operação “Arca de Noé” resgatou peixes crustáceos e moluscos no Rio Doce. Eles foram soltos em lagoas da região antes de a lama chegar a Colatina.

